

É importante que a sociedade brasileira esteja consciente da sua responsabilidade no combate ao trabalho infantil. A inserção precoce da criança no mercado de trabalho não pode ser vista como solução. É uma consequência do contexto sócio-econômico das famílias envolvidas neste processo.

O Fórum está pronto a receber apoio e sugestão de todos os setores sensibilizados. Para maiores informações ligue: (061) 322-0822 - Secretaria Executiva do Fórum.

GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DO TRABALHO
SECRETARIA DE FISCALIZAÇÃO DO
TRABALHO

 **MINISTÉRIO
DO TRABALHO**
Secretaria de Fiscalização do Trabalho

Diga não ao Trabalho Infantil

**FÓRUM NACIONAL
DE PREVENÇÃO
E ERRADICAÇÃO
DO TRABALHO INFANTIL**

INTEGRANTES:

- CUT
- CNA
- CNI
- CONTAG
- CNBB
- CGT
- Força Sindical
- SINAIT
- INCRA
- ABC. MRE
- Ministério das Relações Exteriores
- Ministério do Trabalho
- Ministério da Justiça
- Ministério da Educação
- Ministério da Saúde
- ANAMATRA
- CNTE
- Prog. Comunidade Solidária
- Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua.
- CORDE MJ
- Fund. Abrinq.

Secretaria Executiva:

Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura - CONTAG

Apoio: Organização Internacional do Trabalho - OIT e Fundo das Nações Unidas para a Infância - UNICEF

OBJETIVO

- Prevenir o ingresso precoce no mercado de trabalho e erradicar o trabalho infantil através da mobilização das instâncias decisórias governamentais, sindicatos, empresas e organizações não-governamentais.

REALIDADE

No Brasil, 7,5 milhões de crianças já estão no mercado de trabalho; 59,3% das crianças e adolescentes entre 10 e 17 anos trabalham mais de 40 horas semanais na zona rural.

Na zona urbana, milhares de crianças trabalham no setor informal e em vários setores produtivos organizados.

ATUAÇÃO

Áreas de Trabalho Infantil em situação de risco, tais como: carvão, cana, garimpo, sisal, etc.

PRIORIDADE

- Carvoarias do Mato Grosso do Sul

Cerca de 2.500 crianças trabalham mais de 12 horas por dia na produção de carvão em MS. São crianças desprovidas de condições adequadas de habitação, higiene, alimentação, lazer e sem direito à educação.

AÇÕES

O Fórum, através de um processo de articulação com o Estado de MS e prefeituras, está promovendo ações voltadas para as áreas de:

- saúde;
- educação;
- assistência social;
- geração de emprego e renda.